



Pecuária de corte do Centro-Norte registra melhora de resultados produtivos

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Gabriela Ribeiro e Graziela Correr; Equipe Pecuária de Corte

O ano de 2015 foi marcado por incertezas e sintomas de crise econômica, mas para a pecuária de corte foram observados avanços. Levantamentos de dados realizados nos estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão e Tocantins pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) em parceria com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, por meio do projeto Campo Futuro, revelam resultados positivos, com melhorias na produção e também em termos econômicos.

A configuração dos sistemas típicos de produção nessas regiões tem apresentado mudanças. A propriedade modal em que se cria desde o bezerro até o boi gordo para abate diminuiu nos últimos levantamentos, enquanto houve crescimento na propriedade modal que realiza as atividades de cria e/ou de recria-engorda. Das 19 regiões pesquisadas em 2015¹, o mais comum em nove delas foi a existência de propriedades de cria que abastecem com bezerro outras fazendas de recria-engorda, e apenas uma delas trabalhando com o sistema de ciclo completo.

Na comparação com os dois últimos levantamentos realizados nestes estados (Rondônia em 2010; Tocantins e Mato Grosso em 2011; Maranhão e Mato Grosso em 2012) com os de 2015, foram constatadas outras mudanças interessantes.

Em relação ao tamanho das propriedades típicas, apesar de muitas regiões registrarem diminuição de área para a atividade pecuária, a taxa de lotação da pastagem cresceu na maior parte delas – na praça de Ji-Paraná (RO), o aumento foi de expressivos 140%. Importante ainda destacar que esse número médio anual nas proprieda-

des típicas dos 13 estados acompanhados pelo projeto Campo Futuro (AC, BA, MA, MG, GO, MS, MT, PA, PR, RO, RS, SP e TO) foi de 1 UA/ha somente na área de pasto

e, nas regiões consideradas especificamente neste estudo, foi de 0,91 UA/ha para o sistema de cria e 1,14 UA/ha para o de recria-engorda (Figura 1).

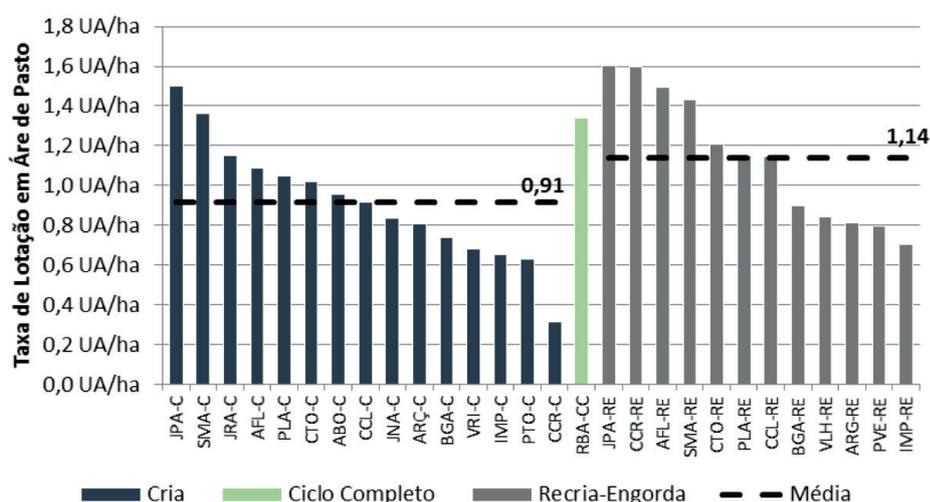


Figura 1: Taxa de lotação em área de pasto, por região na safra 2014/15 | Fonte: Dados de pesquisa – Projeto Campo Futuro | Legenda: ABO: Água Boa (MT); CCR: Cáceres (MT); VRI: Vila Rica (MT); AFL: Alta Floresta (MT); JRA: Juara (MT); CCL: Cacoal (RO); JPA: Ji-Paraná (RO); CTO: Colinas do Tocantins (TO); ARÇ: Araguaçu (TO); PTO: Paraíso do Tocantins (TO); RBA: Rio Branco (AC); PVE: Porto Velho (RO); VLI: Vilhena (RO); ARG: Araguaína (TO).

A produtividade média da mão de obra também cresceu. A quantidade de arrobas vendidas por funcionário aumentou, em média, 117%, indicando melhor aproveitamento do trabalho e redução no custo por animal produzido. A taxa de natalidade das matrizes e o intervalo entre partos também aumentaram de maneira geral (Tabela 1), com exceção das propriedades modais de Paraíso do Tocantins (TO) e de Porto Velho (AC), respectivamente. Já no Acre, produtores relataram que o alto índice de natalidade é reflexo do grande volume de chuvas distribuído ao longo do ano, que propicia pastagem de boa qualidade.

A taxa de desfrute e a idade de abate são importantes indicadores de produtivida-

de na recria e engorda, e que registraram melhora em relação aos dados anteriores (Tabela 1) – vale ressaltar que a interpretação destes dados é inversa, já que quanto mais tempo o animal fica na propriedade, menor é a venda em relação ao rebanho. O destaque nesses indicadores foi observado nas propriedades de Porto Velho (ciclo completo), que aumentou em 87% a taxa de desfrute, e Cáceres (recria-engorda), que registrou encurtamento de 55% na idade de abate.

O fato de a maioria das propriedades ter idade de abate acima de 35 meses demonstra a existência de um potencial produtivo, caso ocorram investimentos em intensificação, principalmente por meio de suplementação alimentar ade-

¹As regiões pesquisadas foram: Rio Branco (AC); Sena Madureira (AC); Barra do Garças (MT); Cáceres (MT); Pontes e Lacerda (MT); Água Boa (MT); Juara (MT); Juína (MT); Vila Rica (MT); Alta Floresta (MT); Ji-Paraná (RO); Cacoal (RO); Porto Velho (RO); Imperatriz (MA); Colinas do Tocantins (TO); Araguaçu (TO); Paraíso (TO); Araguaína (RO).

quada e de manejo das pastagens.

Levantamentos como este buscam investigar a produção pecuária nas mais diver-

sas regiões do País ao longo do tempo, e os resultados aqui discutidos indicam não só os avanços produtivos na pecuária brasileira, mas também o potencial

existente para desenvolver ainda mais a atividade, por meio de investimentos, melhor manejo, melhora na gestão dos recursos.

Indicadores	Água Boa (MT)	Cáceres (MT)	Pontes e Lacerda (MT)	Rio Branco (AC)	Ji-Paraná (RO)	Porto Velho (RO)	Vilhena (RO)	Paraíso do Tocantins (TO)	Imperatriz (MA)	
	Cria	Recria-Engorda	Recria-Engorda	Ciclo Completo	Recria-Engorda	Ciclo Completo	Recria-Engorda	Cria	Cria	Recria-Engorda
	(2015 vs. 2012)	(2015 vs. 2011)	(2015 vs. 2011)	(2015 vs. 2011)	(2015 vs. 2010)	(2015 vs. 2010)	(2015 vs. 2010)	(2015 vs. 2011)	(2015 vs. 2012)	(2015 vs. 2012)
Área total	↑	↑	↓	↑	↓	↓	↓	↓	↑	↑
No. de piquetes (pastagem perene)	==	↑	↓	↑	↓	↑	↓	==	↑	↑
Arborescência vendidas/Mão-de-obra	↓	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↓	↑	↑
Taxa de Mortalidade pré-desmama (%)	↓	-	-	↑	-	↑	-	↓	↑	-
Taxa de Mortalidade pós-desmama (%)	==	==	↑	↑	↓	↑	↓	==	==	↓
Intervalo entre partos (meses)	↑	-	-	↑	-	↓	-	↑	↑	-
Taxa de natalidade (matrizes)	↑	-	-	↑	-	↑	-	↓	↑	-
Taxa de lotação em área de pasto	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↑	↓	↑	↑
Taxa de desfrute	↑	↑	↑	↑	↑	↓	↑	↑	↑	↑
Idade de abate	-	↓	↓	==	↓	↓	↓	-	-	-

Tabela 1. Comparativo de alguns dados dos levantamentos anteriores com 2015, regiões selecionadas. | Fonte: Dados de pesquisa – Projeto Campo Futuro

Resultados em propriedades de corte do Centro-Norte cobrem COT em 2015

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Gabriela Garcia Ribeiro e Graziela Correr; Equipe Pecuária de Corte

Os levantamentos em campo realizados nos estados de Mato Grosso, Acre, Rondônia, Maranhão e Tocantins mostram que, em 2015, a maior parte das propriedades típicas conseguiu pagar os desembolsos, depreciações e o pró-labore, e, portanto, se mantêm no longo prazo. Os bons patamares de preços da arroba e do bezerro ajudaram nesse resultado. No entanto, nenhuma propriedade conseguiu pagar o capital investido, ou seja, os custos da terra e de oportunidade.

No caso da cria, a propriedade de Cáceres (MT) teve o menor custo por hectare, resultado das grandes áreas encontradas no Pantanal. Imperatriz (MA) se destacou pelo elevado valor do capital investido, reflexo da forte entrada do eucalipto na região, que elevou o valor do arrendamento, uma vez que aumentou a procura por terra.

Mesmo com os bons patamares de preços do bezerro, as margens por hectare da cria ainda são inferiores quando comparadas às da recria-engorda. A di-

ferença entre as médias foi de R\$ 76,00/ha. Entre os motivos estão o ganho em escala, já que as áreas das propriedades da recria-engorda são maiores, e o fato de a cria ter mais fatores produtivos correlacionados que interferem nos resultados.

A maior margem bruta foi observada em Cáceres (MT), na recria-engorda, que registra diferença de R\$ 272,00 na comparação com a segunda maior margem, verificada em Ji-Paraná (RO). Embora esta região rondoniense apresente a segunda maior margem bruta na recria-engorda e a terceira na cria, Ji-Paraná tem margem líquida negativa, já que possui elevado investimento em infraestrutura, que gera altos gastos com depreciação.

Importante destacar que os resultados do Custo Operacional Total (COT - com depreciação do imobilizado e pró-labore) de 12 propriedades típicas, do total de 28, estão acima da média nacional nos três sistemas analisados (Figuras 2 e 3).

As maiores despesas do criador em 2015 foram, nesta sequência, mão de obra, suplementação mineral e reposição de animais. A mão de obra e a suplementação não apresentam padrão entre as regiões. Em média, o gasto com funcionário representou 31% do COE – entre as regiões, Juína (MT) se destaca, já que a mão de obra representou apenas 14% do COE, enquanto em Paraíso do Tocantins (TO), 55%.

A suplementação mineral representou 20% do COE na média entre as regiões. Paraíso do Tocantins – que registrou o maior gasto com a mão de obra – apresentou o menor custo com suplementação, de apenas 3%.

Quanto à reposição, este item representou 10% do COE na média das regiões. No entanto, em Cáceres (MT) e em Ji-Paraná (RO), a reposição representou, respectivamente, 22% e 20% do COE.

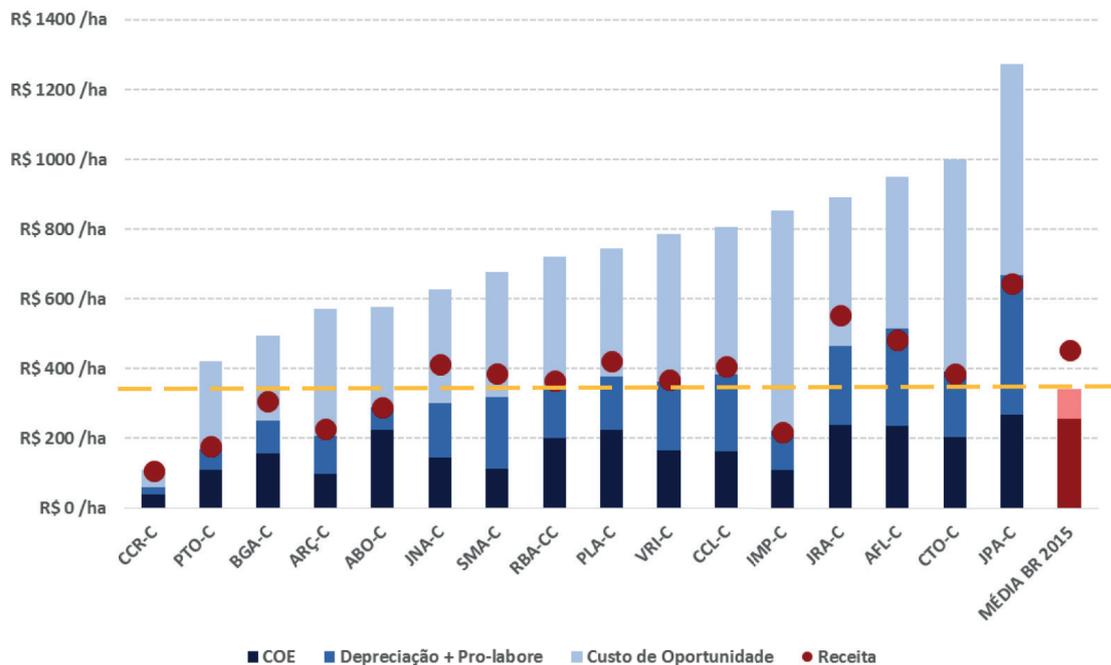


Figura 2: Custo Operacional Efetivo, depreciação e pró-labore, custo de oportunidade e receita da cria, por região e hectare na safra 2014/2015
Fonte: Dados de pesquisa – Projeto Campo Futuro.

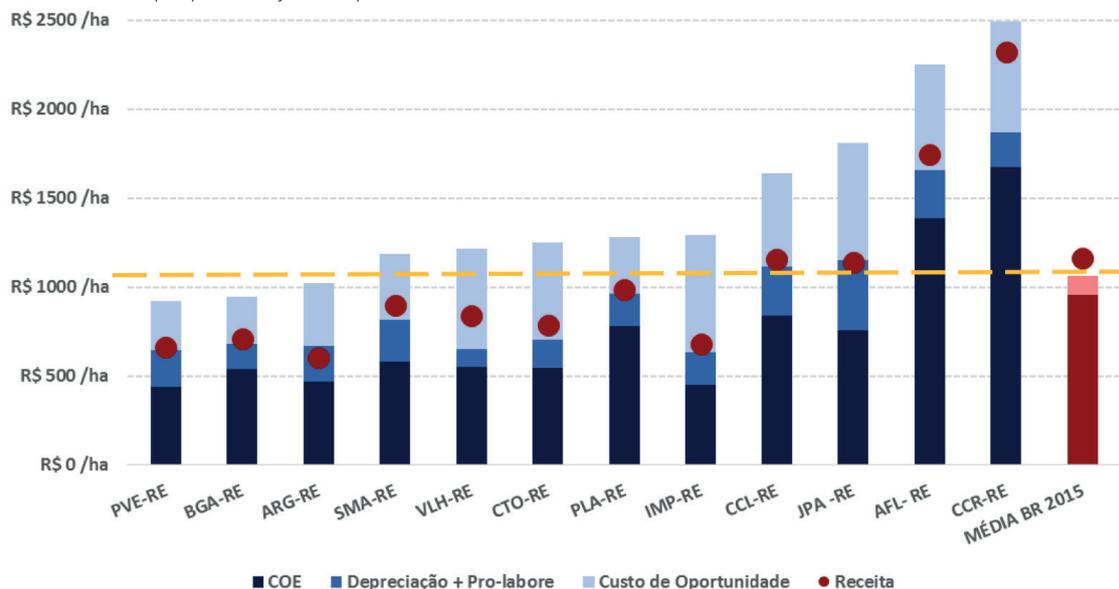


Figura 3: Custo Operacional Efetivo, depreciação e pró-labore, custo de oportunidade e receita da recria-engorda, por região e hectare na safra 2014/2015 | Fonte: Dados de pesquisa – Projeto Campo Futuro

Receita não acompanha alta dos custos: margem diminui em 2015

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Gabriela Ribeiro e Leticia Souza; Equipe Pecuária de Corte

O Custo Operacional Total (média de todos os sistemas de produção, em 13 estados) fechou o ano com alta de 10,97%, muito próximo da variação da inflação geral da economia brasileira: o IPCA acumulou 10,67% e o IGP-DI, 10,68% ao longo de 2015. O preço da arroba, no entanto, ficou muito aquém. Somente em Tocantins a receita do pecuarista de engorda avançou mais que os custos. Como consequência, a margem do pecuarista dimi-

nuiu em quase todos os estados considerados nessa pesquisa, como mostrado na Figura 4.

O maior impacto sobre os custos, novamente, veio do bezerro, cujos preços se elevaram 9,67% em 2015. Em 2014, o preço do bezerro subiu 39,1%, atrelado principalmente à baixa oferta de animais, devido ao abate de fêmeas ocorrido em anos anteriores, somado à seca que atin-

giu o Centro-Sul, limitando os alimentos que restringiram a produção de bezerras. Na sequência, estiveram os insumos que têm componentes importados, como o fosfato bicálcico, cotado em dólar. Nesse grupo, estão o sal mineral (17,76%), fertilizantes e corretivos (20,3%), defensivos aplicados às pastagens (10,65%) e medicamentos (11,91%). A mão de obra foi reajustada em 8,84%, fator de correção do salário mínimo.

Nos estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a abundância de chuvas motivou as vendas tanto de sementes forrageiras como de adubos, requerendo o uso também de herbicidas. Com isso, as casas agropecuárias tiveram um fechamento de ano favorável.

Já nas regiões Norte e Nordeste, a forte estiagem atrapalhou o volume de vendas, principalmente de sementes de forrageiras e adubos. A escassez de água prejudicou o manejo de pastagem, forçando

os produtores a alimentar seus rebanhos com rações. O dólar elevado, no entanto, estimulou fortemente as exportações de grãos (farelo de soja e milho), principais componentes da ração animal, cujo preço subiu 16,05%. Além disso, o reajuste dos combustíveis, por volta de 5% na média das praças pesquisadas pelo Cepea, também pesou para o aumento de preços das rações.

Novembro foi o mês da segunda etapa da campanha nacional de vacinação contra

a febre aftosa e, para driblar a concorrência, as casas agropecuárias fizeram promoções diversas, combos da vacina e outros medicamentos, em especial vermífugos, além de oferecerem melhores prazos para pagamento. Assim, os preços de vacinas fecharam o ano com queda de 3,57%. Note-se que a maioria dos pecuaristas deixou para fazer a aquisição das vacinas no final da campanha, o que requereu a extensão do prazo na Bahia. 🌱



Figura 4: Variação Acumulada da Arroba, COT e Bezerro: jan-dez de 2005 a 2015

Variação Mensal e Acumulada (2015)

Estados	COE (1)				COT (2)				Boi Gordo R\$/@				Ponderações*
	Out	Nov	Dez	Jan-Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Dez	
Bahia	0,08%	0,61%	0,57%	2,45%	0,07%	0,37%	0,52%	2,33%	-0,31%	0,35%	0,77%	-0,24%	5,70%
Goiás	2,04%	0,81%	0,27%	7,57%	2,03%	0,72%	0,73%	8,01%	2,84%	0,49%	-0,61%	0,51%	12,27%
Minas Gerais	0,79%	0,06%	3,55%	12,34%	-0,12%	0,35%	2,88%	10,67%	2,81%	1,11%	-0,22%	2,86%	13,34%
Mato Grosso	-0,07%	3,70%	-2,39%	9,88%	-0,55%	3,21%	-1,42%	9,45%	2,03%	0,46%	-3,00%	-2,66%	15,99%
Mato Grosso do Sul	1,26%	2,34%	0,84%	11,94%	1,12%	2,24%	0,71%	10,97%	1,94%	0,35%	-2,87%	-2,06%	11,96%
Pará	3,71%	-2,52%	4,71%	23,12%	3,20%	-2,23%	4,41%	21,13%	4,63%	4,63%	-1,74%	6,36%	10,35%
Paraná	-1,75%	0,68%	0,18%	9,13%	-1,46%	0,47%	0,20%	8,55%	-0,06%	1,16%	0,67%	6,92%	5,24%
Rio Grande do Sul	0,40%	4,76%	2,25%	12,87%	0,37%	3,99%	2,09%	12,38%	1,80%	5,07%	6,52%	10,77%	7,87%
Rondônia	2,81%	0,31%	-2,26%	3,70%	2,30%	0,40%	-1,87%	4,45%	2,31%	-0,74%	-4,74%	-7,13%	6,80%
São Paulo	1,77%	0,98%	1,02%	14,17%	1,71%	0,94%	0,88%	13,27%	3,15%	0,44%	-0,92%	3,13%	5,99%
Tocantins	2,07%	0,29%	-1,61%	8,44%	1,79%	0,19%	-1,21%	6,84%	2,91%	0,47%	-3,03%	8,79%	4,50%
Brasil**	1,80%	0,91%	0,72%	11,64%	1,46%	0,91%	0,90%	10,97%	2,67%	-0,15%	-0,92%	2,00%	100,00%

* Corresponde ao quanto cada estado representa no total dos custos da pecuária no Brasil.

** Referente a 85,02% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2012. Valor da arroba considerado - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa - Estado de São Paulo. | Fonte: Cepea/USP-CNA.

1 - Custo Operacional Efetivo (COE)

2 - Custo Operacional Total (COT)

Variação dos Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	out/15	nov/15	dez/15
IGP-M	1,89%	1,52%	0,49%
Acumulado Janeiro IGP-M	8,36%	10,01%	10,54%
-0,07%	3,70%	-2,39%	9,88%

Variações dos Preços dos Principais Insumos da Pecuária de Corte (2015)
Média Ponderada para BA, GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP

Grupos dos Custos	Ponderações COT	Variação mensal e acumulada			
	Dez/15	Out	Nov	Dez	Jan - Dez
Bezerro e outros animais de reprodução*	49,33%	0,91%	4,38%	0,14%	9,67%
Suplementação Mineral	12,02%	2,63%	1,41%	1,10%	17,76%
Dieta	0,02%	5,37%	2,11%	0,82%	16,05%
Adubos e Corretivos	1,17%	3,89%	0,66%	0,32%	20,30%
Sementes Forrageiras	1,62%	-2,27%	-1,99%	2,69%	3,84%
Máquinas Agrícolas	4,53%	0,00%	0,00%	0,00%	5,84%
Implementos Agrícolas	0,94%	0,00%	0,00%	1,99%	6,12%
Defensivos Agrícolas	1,79%	0,94%	1,48%	1,11%	10,65%
Medicamentos - Vacinas	0,99%	-0,79%	0,66%	1,00%	-3,57%
Medicamentos - Controle Parasitário	0,87%	0,64%	-0,11%	0,63%	6,32%
Medicamentos- Antibióticos	0,14%	0,89%	0,30%	0,49%	6,47%
Medicamentos em geral	0,19%	1,19%	2,10%	-0,01%	11,91%
Insumos para reprodução animal	0,20%	10,39%	0,27%	2,43%	45,81%
Mão de Obra	11,27%	0,00%	0,00%	0,00%	8,84%
Construção Civil	7,26%	-0,98%	0,91%	1,24%	5,46%
Brinco de Identificação	0,00%	0,33%	2,26%	-2,69%	4,60%
Outros (Energia, Administrativos, Utilitário)	7,66%				

*Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa, Mato Grosso do Sul